

FAC-SÍMILE

Apresentação

O Fac-símile intitulado “A Lâmpada, símbolo de nossa Fé” foi publicado na Página da Estudante da Revista Annaes de Enfermagem, ano V, nº. 10, p. 18, em setembro de 1937, no Rio de Janeiro.

O texto escrito por Marina Nabuco descreve a lâmpada como um símbolo utilizado pela enfermeira, que, para a autora, significava o caminho, o ambiente, a luz que traz conforto, ajuda e o alento da fé.

A autora reporta-se à lâmpada de modelo turco utilizada por Florence Nightingale conhecida como a dama da lamparina, a “mulher-anjo”, a “missionária da saúde”, o “anjo da Criméia”, que percorria e iluminava o ambiente noturno para assistir os feridos de guerra.

A autora prossegue considerando um destaque para as “Enfermeiras” sobre o simbolismo da labareda na profissão significando abnegação, dedicação e obediência. A enfermeira que consola, socorre e serve as vítimas sob a égide dos atributos da nobre profissão: IDEAL – CIÊNCIA – ARTE.

A publicação original encontra-se à disposição do leitor no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).

Luíza Mara Correia

Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras da
Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro;
Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ

Presentation

The facsimile entitled “The Lamp symbolizing our Faith,” was published in the Student’s Page of the Magazine Nursing Annals, Year V, Nº 10, p. 18, on September 1937, in Rio de Janeiro.

The text, written by Marina Nabuco, describes the lamp as a symbol used by the Nurse that represented to the author the path, the environment, the light that brings comfort, help, and the courage of faith.

The author refers to the lamp of Turkish style used by Florence Nightingale, which was known as “the lady with the lamp”, the “avenging angel”, the “health missionary”, the Crimean angel”, that traveled through nocturne areas and lighted them in order to care for the wounded of the war.

The author advances by considering a distinction to “Nurses” the symbolism of the flame to the profession, as it means abnegation, dedication, and obedience. The nurse that comforts, helps, and serves victims under the guidance of the characteristics of the noble profession: IDEAL – SCIENCE – and ART.

The original publication stands at readers’ disposition at the Documentation Center of Federal University of Rio de Janeiro’s Anna Nery School of Nursing (EEAN/UFRJ).

Luíza Mara Correia

Member of the Nuphebras’ Collegiate Board of
Anna Nery School of Nursing / Federal University of Rio de Janeiro;
Assistant Professor UERJ’s School of Nursing

Presentación

El facsímil intitulado “La Lámpara, símbolo de nuestra Fé” fué publicado en la Página de la Estudiante de La Revista Anales de Enfermería, año V, n. 10, p. 18, em septiembre de 1937, en Rio de Janeiro – Brasil.

El texto escrito por Marina Nabuco describe la lámpara como un símbolo utilizado por la enfermera, lo cual, para la autora, significaba el camino, el ambiente, la luz que trae confort, ayuda y el aliento de la fé.

La autora alude a la lámpara de modelo turco, usada por Florence Nightingale, conocida como la dama de lamparilla, la “mujer ángel”, la “misionera de la salud”, el “àngel de Crimeia”, que recorría e iluminaba el ambiente de la noche para ayudar los heridos de guerra.

La autora prosigue considerando como importante para las “Enfermeras” el simbolismo de la llama en la profesión significando abnegación, dedicación y obediencia. La enfermera que consuela, socorre y acude a las víctimas con el amparo de los atributos de la noble profesión: IDEAL – CIENCIA – ARTE.

La publicación original está a la disposición del lector en el Centro de Documentación de Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).

Luíza Mara Correia

Miembro de la Junta Colegiada del Nuphebras de
La Escuela Anna Nery de Enfermería / Universidad Federal de Rio de Janeiro;
Profesora Asociada de la Facultad de Enfermería de la UERJ